



DRÁCULA: uma análise histórica

Francisco B. Assumpção Jr.
cassiterides@bol.com.br

PERSONALIDADE

Motivações, atitudes, interesses, fantasias, crenças, estilos cognitivos e outros processos mentais que caracterizam o indivíduo.

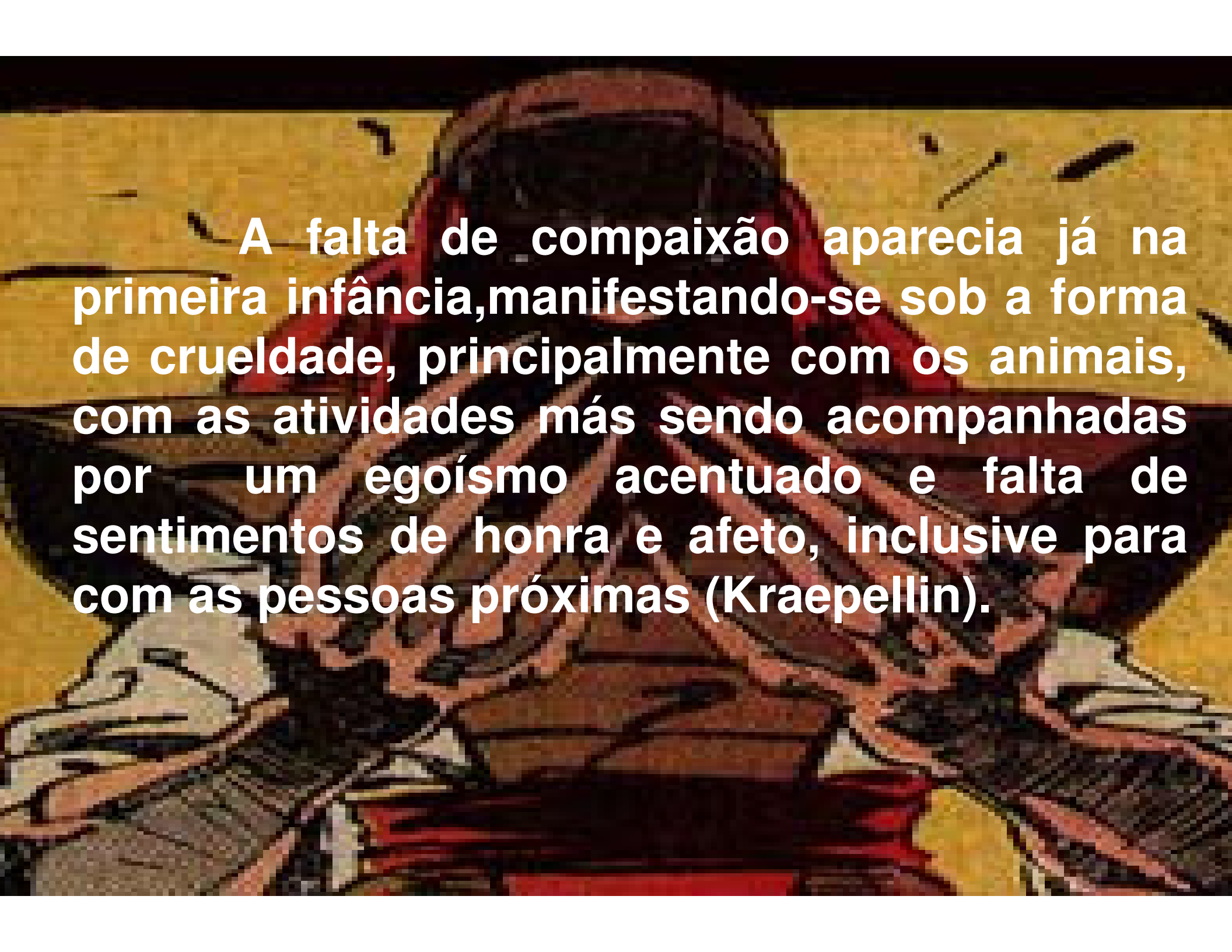
Características afetivas e cognitivas que caracterizam um ser humano em particular, determinando-lhe seu comportamento

(Aiken, 1996).

PERSONALIDADE ANORMAL

“Monomania instintiva ou impulsiva”
(Esquirol) “Moral insanity” (Falret, 1835)

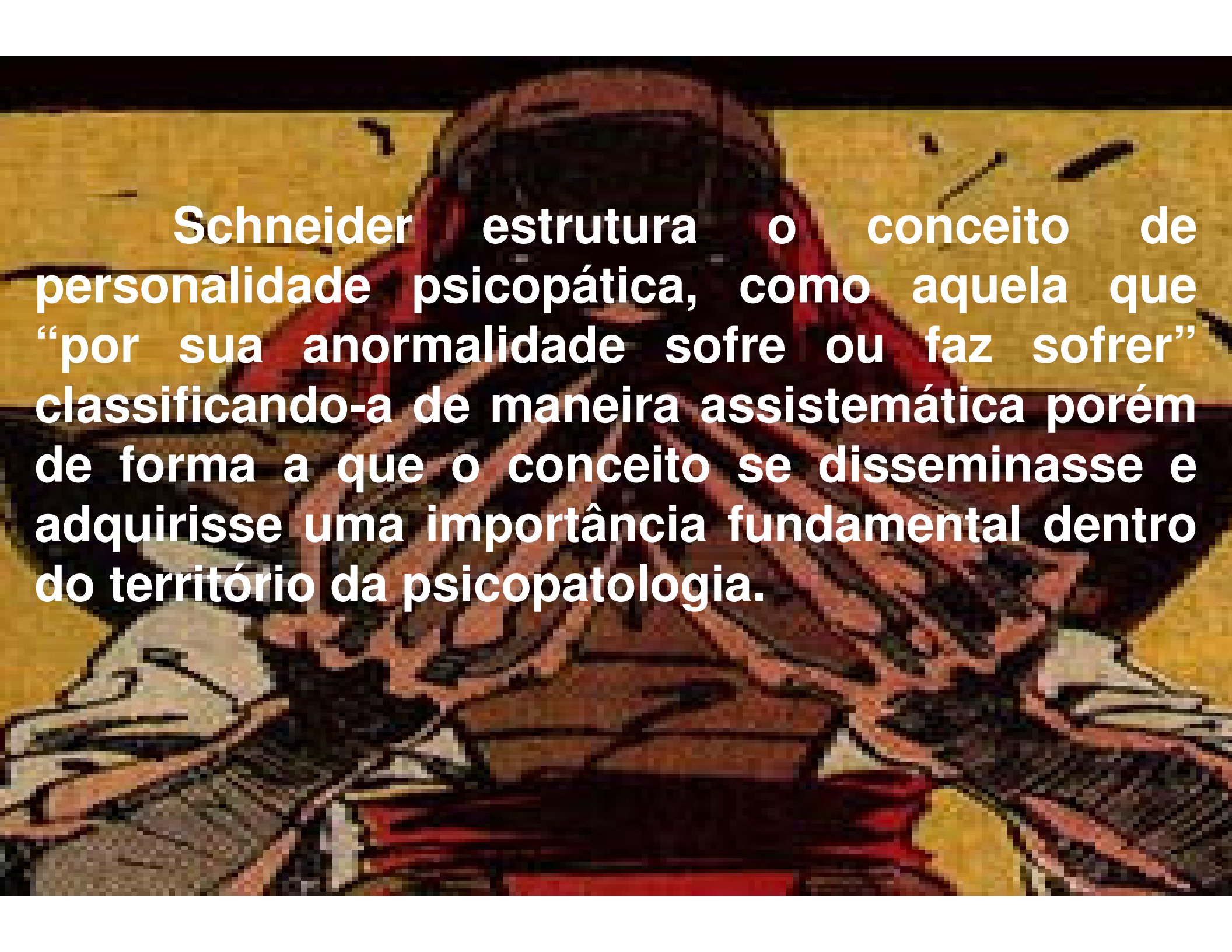
“Alienés raisonnants” (Falret, 1868) -
loucos perigoso capazes dos mais variados
atos, por mais vis e monstruosos que
possam parecer, necessitando serem
isolados do convívio social em função de sua
capacidade em provocar o mal para as
pessoas que os cercam.

A painting of a young child with a red headscarf, looking down with a sad expression. The child is wearing a red headscarf and a dark, patterned garment. The background is a warm, yellowish-brown color. The child's face is the central focus, with a sad expression. The text is overlaid on the image in white, bold, sans-serif font.

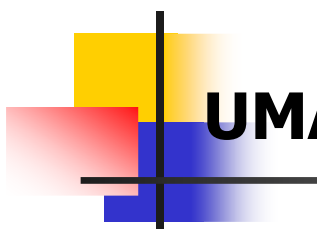
A falta de compaixão aparecia já na primeira infância, manifestando-se sob a forma de crueldade, principalmente com os animais, com as atividades más sendo acompanhadas por um egoísmo acentuado e falta de sentimentos de honra e afeto, inclusive para com as pessoas próximas (Kraepellin).

PERSONALIDADE ANORMAL

Lombroso (1909) diferencia o gênio da loucura moral em função de uma alteração geral da afetividade dizendo que “a moral não é uma função da inteligência. Os grandes homens são as vezes tão desprovidos dela que o mundo lhes inventa uma moral especial, fato esse resumido nas palavras pronunciadas por Napoleão e por Cellini: ao gênio tudo é permitido.”



Schneider estrutura o conceito de personalidade psicopática, como aquela que “por sua anormalidade sofre ou faz sofrer” classificando-a de maneira assistemática porém de forma a que o conceito se disseminasse e adquirisse uma importância fundamental dentro do território da psicopatologia.

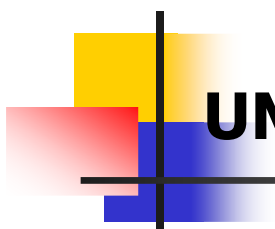


UMA BREVE HISTÓRIA

Vlad, o Impalador, descendente de Bessarab o Grande, 14o. príncipe, um dos fundadores do império da Valáquia.

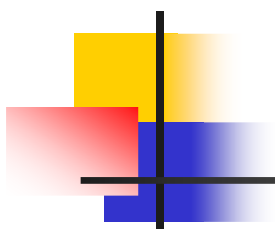
Tem o título de voivoda (chefe guerreiro na Romênia, sendo palavra de origem eslava).

Neto de Mircea, opositor ao Império Otomano, que lutou contra os turcos, na tentativa de expulsá-los da Valáquia.



UMA BREVE HISTÓRIA

Mircea morreu em 1418 deixando numerosos filhos ilegítimos e como as regras sucessórias não eram claras sua morte ocasionou uma disputa entre seu filho ilegítimo Vlad e seu sobrinho Dan, iniciando a luta Draculeti-Daneti, que se estendeu por todo o século XIV.



Em 1431 Vlad é o comandante militar em Shighisoara, subordinado a Sigismund, rei do Império Romano Germânico, sendo iniciado na ordem do Dragão (Ordem similar a Ordem de São Jorge) criada em 1408 com o objetivo de defender o Cristianismo contra os turcos.

Adota assim o apelido de Dracul (do latim Draco – Dragão)com seu filho Vlad adotando o de Drácula (filho do Dragão). Na história romena é chamado de Vlad Tepes, ou príncipe “empalador”.



Vlad Tepes nasceu na Transilvânia, na cidade de Sighiosara, burgo saxônico, entre 1430 e 1431, tendo sido levado, ao redor de 1430 para Nuremberg, quando seu pai foi agraciado com a ordem do Dragão e feito chefe do principado romeno meridional da Valáquia e duque dos distritos transilvanos de Amlas e Fagaras.

Sua mãe, Cjeana, era uma princesa da Moldávia e seus irmãos eram Mircea e Radu.

Viveu em Shighisoara até 1436 quando seu pai foi para Targoviste como voivoda da Valáquia.

Vasilha encontrada na casa natal de Drácula, em Shighisoara.

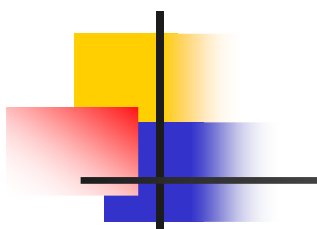




1436-1437, Dracul, o pai, expulsou Alexandru Aldea da Valáquia validando assim seu título de príncipe.

Seu filho, Drácula, enquanto jovem foi educado na corte sendo treinado como cavaleiro, porém com a morte de Sigismundo, rei do Sacro Império Romano Germânico, seu pai adota uma política pró turca.

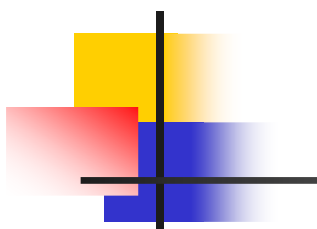
Aliado ao sultão turco Murad II ataca cidades e povoações da Transilvânia e, posteriormente, é aprisionado pelos turcos, juntamente com seus dois filhos Drácula e Radu, em 1444.



Enquanto seu pai sai da prisão sob custódia, os filhos permanecem prisioneiros, sendo que Drácula permanece em poder dos turcos até 1448.

Ele, com 11 anos, e seu irmão, Radu, com 7 anos, permanecem 6 anos com os turcos, uma parte do tempo na fortaleza de Egregoz, ao oeste da Anatólia.

Radu transforma-se em um dos favoritos do sultão sendo, mais tarde, o candidato oficial dos turcos ao trono valáquio.



Em função dessas primeiras experiências e da conduta de seu próprio pai, aprendeu a não confiar em mais ninguém independentemente de sua origem.

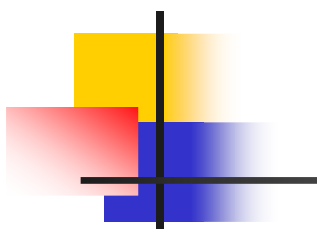
Seu caráter vingativo foi reforçado, fazendo com que não mais se esquecesse de qualquer um que lhe traísse.

Em 1447 Dracul, o pai, foi assassinado, nos pântanos de Balteni, a mandado de João Hunyadi.



Seu irmão mais velho, Mircea, morre também pouco tempo após. Assim, relações de parentesco e idéias de vínculos de amizade e confiança são destruídas.

Em 1448, deixando o cativeiro, Drácula é colocado pelos turcos no trono valáquio porém, com medo de ser capturado foge para a Moldávia, o principado romeno mais setentrional, permanecendo até 1451.



Posteriormente, volta para a Transilvânia a disposição de João Hunyadi e em consequência dos serviços prestados recebeu os ducados de Amlas e Fagaras, tornando-se pretendente ao trono valáquio.

Permanece então residindo em Sibiu por quatro anos.

Em 2 de abril de 1459, empala milhares de cidadãos germânicos ao redor da cidade de Brasov.

Vista do castelo de Brasov, onde foi ambientada a novela "Drácula" de Bran Stoker



Vista do castelo de Brasov, onde foi ambientada a novela "Drácula" de Bran Stoker

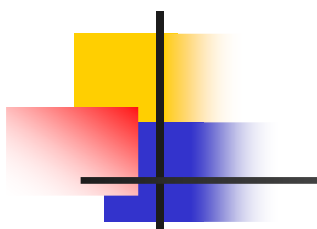


Vista do castelo de Brasov, onde foi ambientada a novela “Drácula” de Bran Stoker



Vista do castelo de Brasov, onde foi ambientada a novela "Drácula" de Bran Stoker

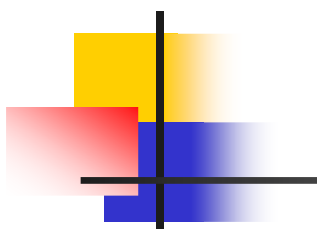




Em 24 de agosto de 1459 empala cerca de trinta mil pessoas na cidade de Amlas e em 1460 ataca Sibiu com 20.000 soldados valáquios matando e empalando cerca de 10.000 de seus antigos concidadãos.

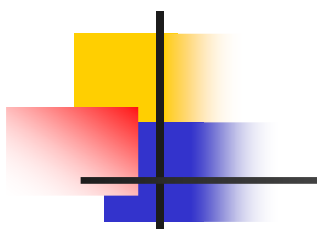
Mostra desprezo pela natureza humana dando prioridade aos seus objetivos em detrimento de quaisquer considerações de natureza ética ou humanística.

Após a maior batalha contra os turcos, escapa pelas montanhas da Transilvânia caindo prisioneiro do rei Matias da Hungria.



Mostra rigidez no aspecto sexual, condenando a morte : mulheres adúlteras, viúvas impudicas e donzelas que não conservavam sua virgindade, considerando a sexualidade como desvio, transgressão ou perigo, uma vez que a energia do país não podia se extraviar nem em sexo, nem em crimes nem em disputas, punindo assim esses atos de maneira drástica.

Em 1462 coloca-se a mercê de Matias rei da Hungria que lhe encerra na fortaleza de Visegrad onde permanece 12 anos.



Nesse período suborna seus carcereiros para que lhe tragam animais que empala. Posteriormente renuncia a sua fé ortodoxa e casa-se com a irmã de Mathias.

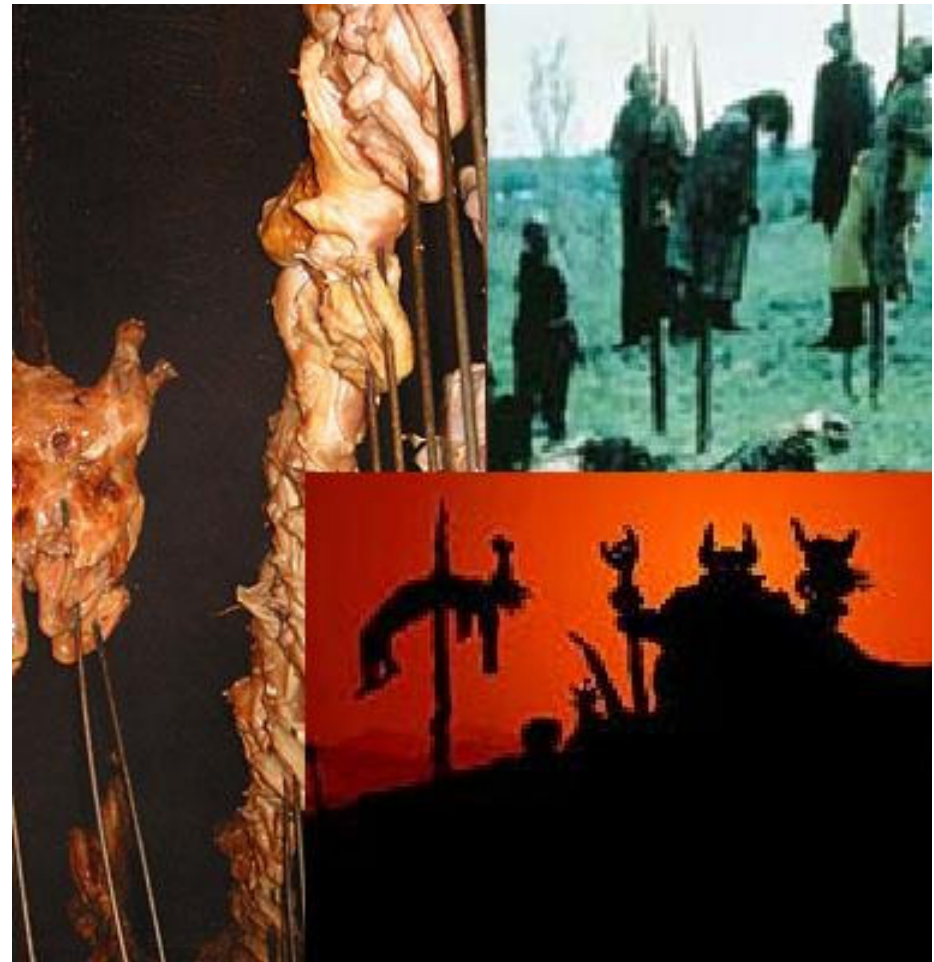
Em 1474 é libertado permanecendo dois meses em Pest e depois, volta para Sibiu onde fica por dois anos.

Em novembro de 1476 inicia seu terceiro reinado na Valáquia, o qual termina em dezembro, quando morre em combate.

EMPALAMENTO

Empalamento

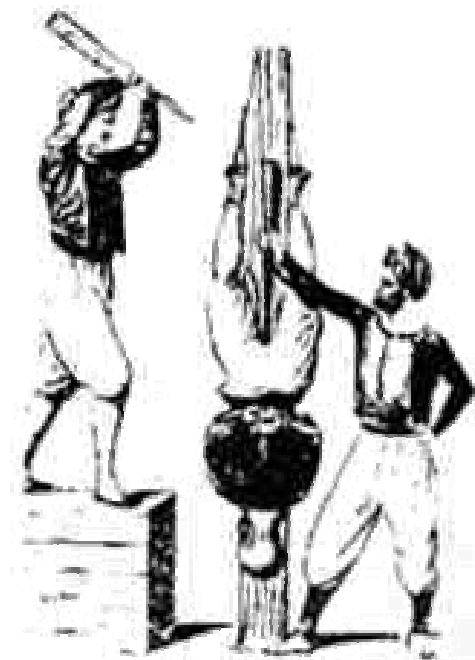
Esta era uma forma particularmente cruel de execução, visto que a vítima agonizava por vários dias antes de morrer, demorando muito a ficar inconsciente. Era, ao que se tem notícia, usada desde a antigüidade; no séc. XVI, foi amplamente empregada pelos exércitos turcos que invadiam o leste da Europa. O método era simples: deitava-se a vítima de bruços e enfiava-se-lhe no ânus, no umbigo - ou, talvez, tratando-se de uma mulher, na vagina - uma estaca suficientemente longa para transfixar o corpo no sentido longitudinal. Para que a estaca ficasse firme, era introduzida no corpo do condenado a golpes de marreta.

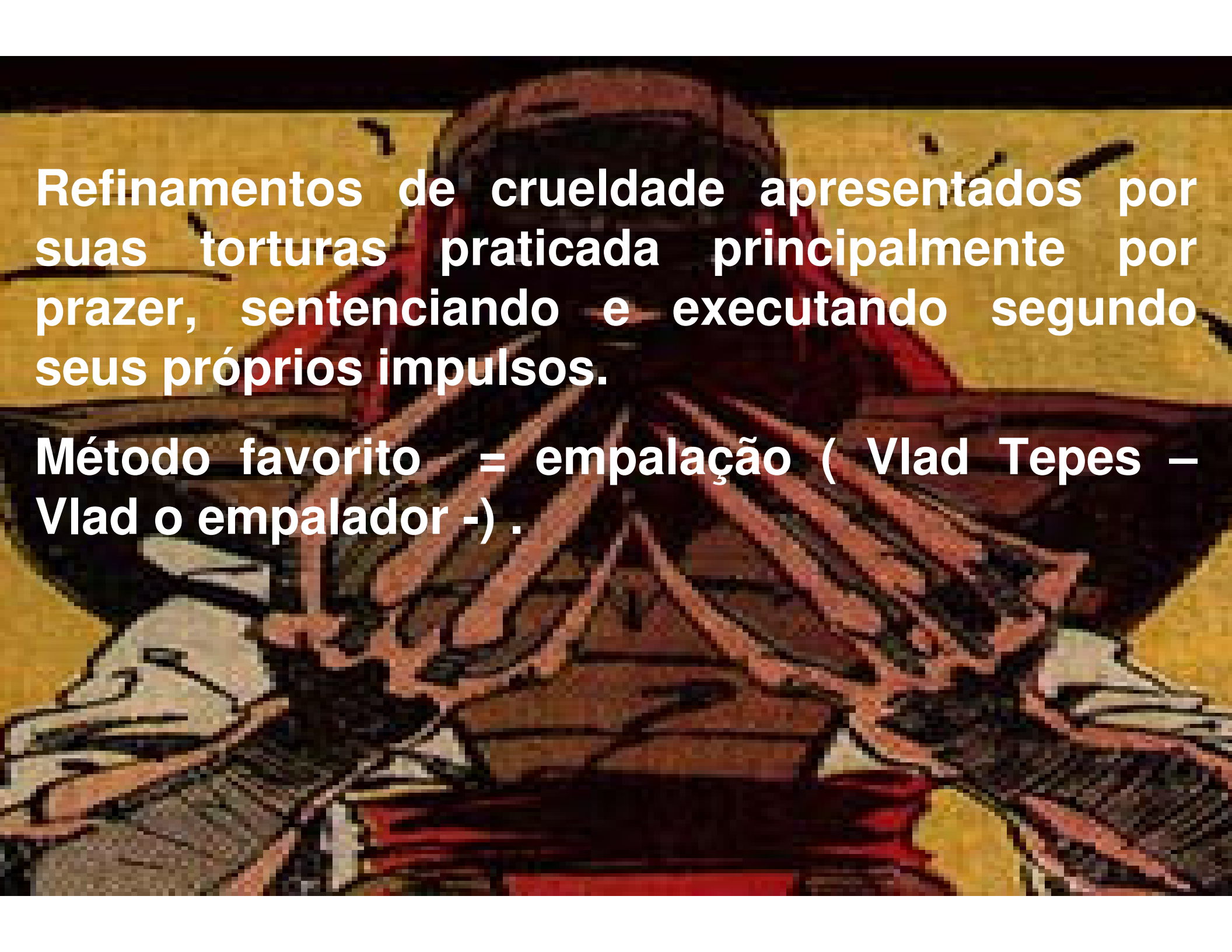


EMPALAMENTO

Em seguida, simplesmente plantava-se a estaca no chão; a força da gravidade fazia o resto. O corpo simplesmente era puxado em direção ao solo, enquanto a estaca rasgava lentamente as entranhas, num processo que podia durar - dependendo da espessura da estaca e da capacidade de resistência da vítima - várias horas ou até dias.

Ainda mais terrível era o "empalamento ao contrário", tal como era feito pelas tropas turcas de janízaros que invadiam o leste da Europa no século XV. Segundo este método, a vítima era suspensa pelos pés, o que impedia a hemorragia e facilitava a oxigenação do cérebro; assim sendo, o condenado demorava a perder os sentidos, permanecendo consciente durante a maior parte da operação.





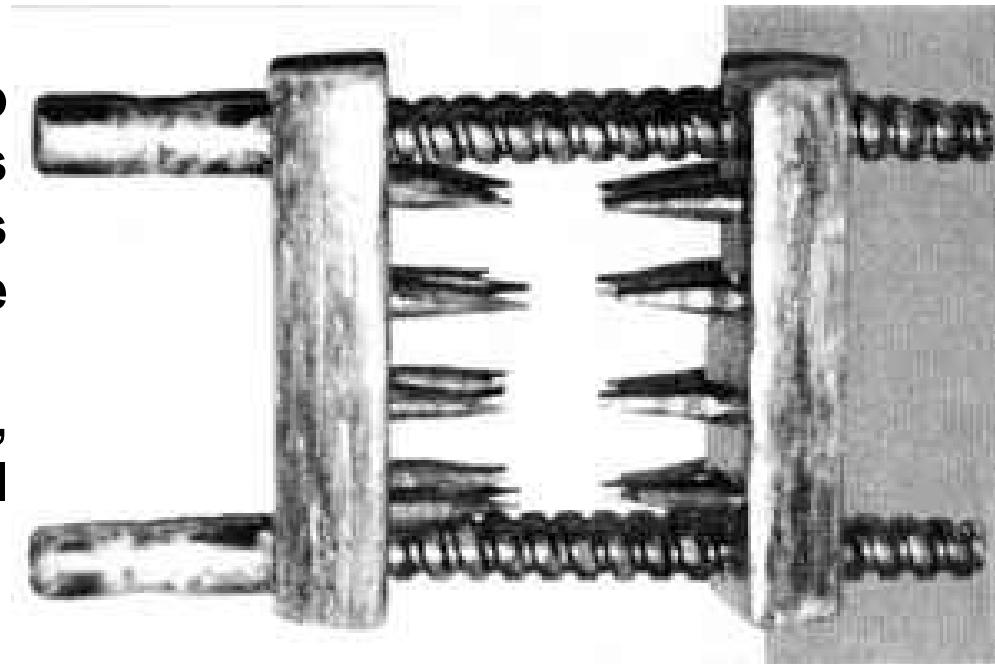
Refinamentos de crueldade apresentados por suas torturas praticada principalmente por prazer, sentenciando e executando segundo seus próprios impulsos.

Método favorito = empalação (Vlad Tepes – Vlad o empalador -) .

Quebrador de Joelhos

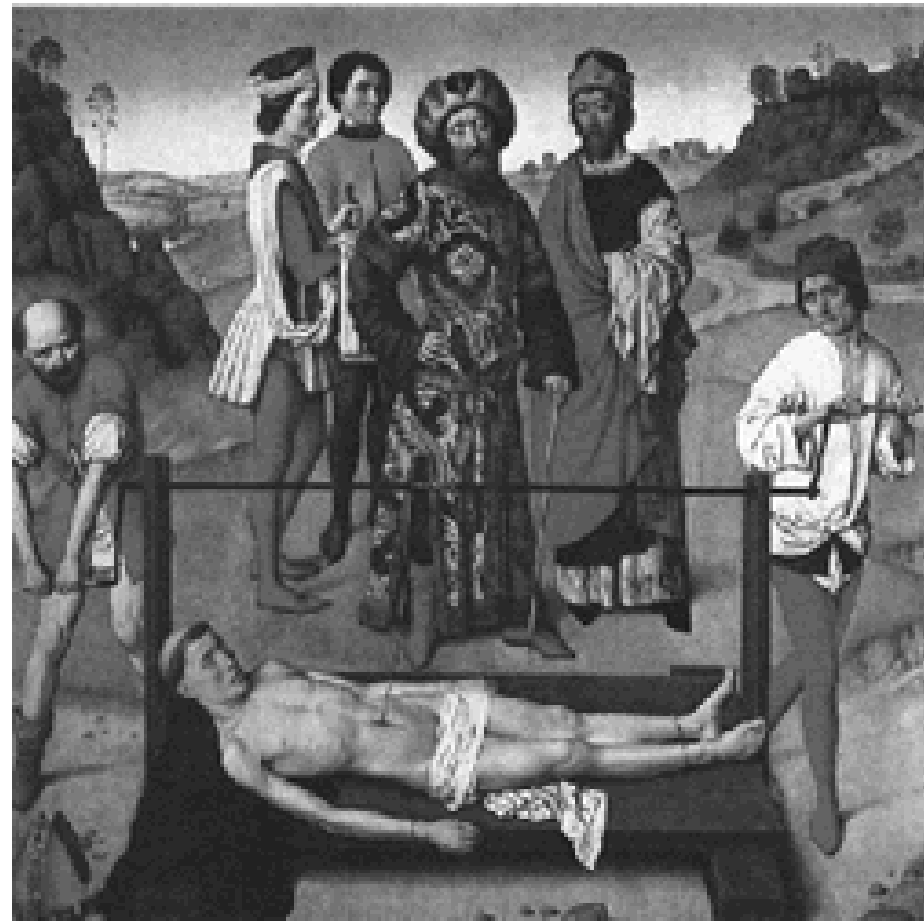
Assemelhava-se, em ponto maior, ao esmagador de polegares: duas barras destinadas a comprimir entre si, até o ponto de fraturá-los, os joelhos da vítima. A parte interior do aparelho podia conter pontas.

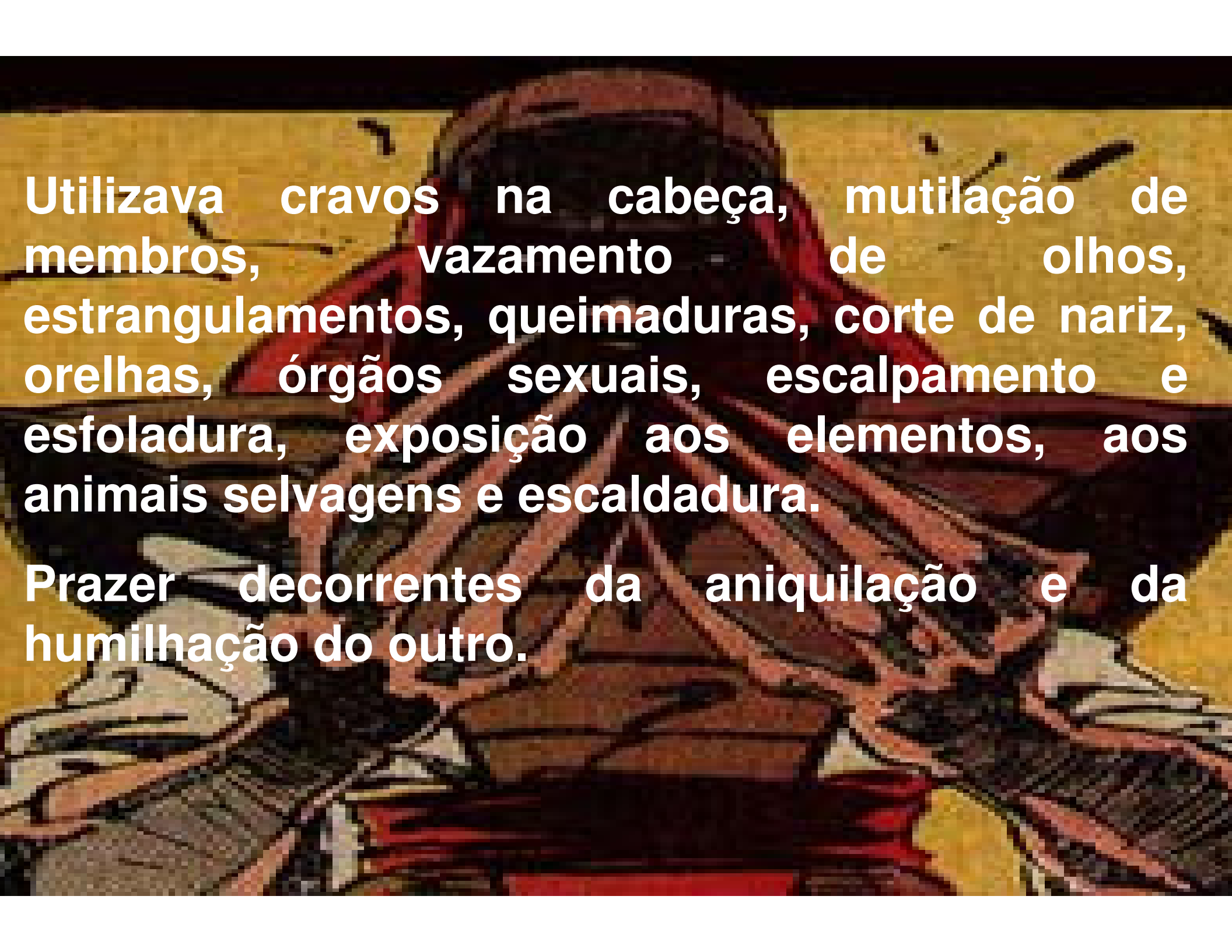
Geralmente, este aparelho era aplicado, após o que permitia-se à vítima uma noite ou algumas horas de descanso; no dia seguinte, estando as pernas do infeliz esmagadas e inflamadas, se não já quebradas mesmo, repetia-se a tortura, que se tornava, assim, muito mais dolorosa e quase impossível de resistir-se.



Mesa de Evisceramento

Este terrível suplício era levado a cabo em um aparelho especial, constante de uma mesa ou tábua sobre a qual havia uma roldana e um sistema de cordas e pequenos ganchos. O verdugo abria o ventre da vítima amarrada sobre a tábua, de maneira a não poder debater-se; em seguida, introduzia-lhe os ganchos na abertura, prendendo-os firmemente às entranhas do condenado. Ao manipular a roldana, as entranhas eram puxadas para fora, com a vítima ainda viva; esta era então abandonada e deixada para morrer neste estado. A morte demorava por horas ou até dias. Quanto mais tardasse - isto é, quanto mais o condenado sofresse, maior era considerada a habilidade do carrasco.





Utilizava cravos na cabeça, mutilação de membros, vazamento de olhos, estrangulamentos, queimaduras, corte de nariz, orelhas, órgãos sexuais, escalpamento e esfoladura, exposição aos elementos, aos animais selvagens e escaldadura.

Prazer decorrentes da aniquilação e da humilhação do outro.

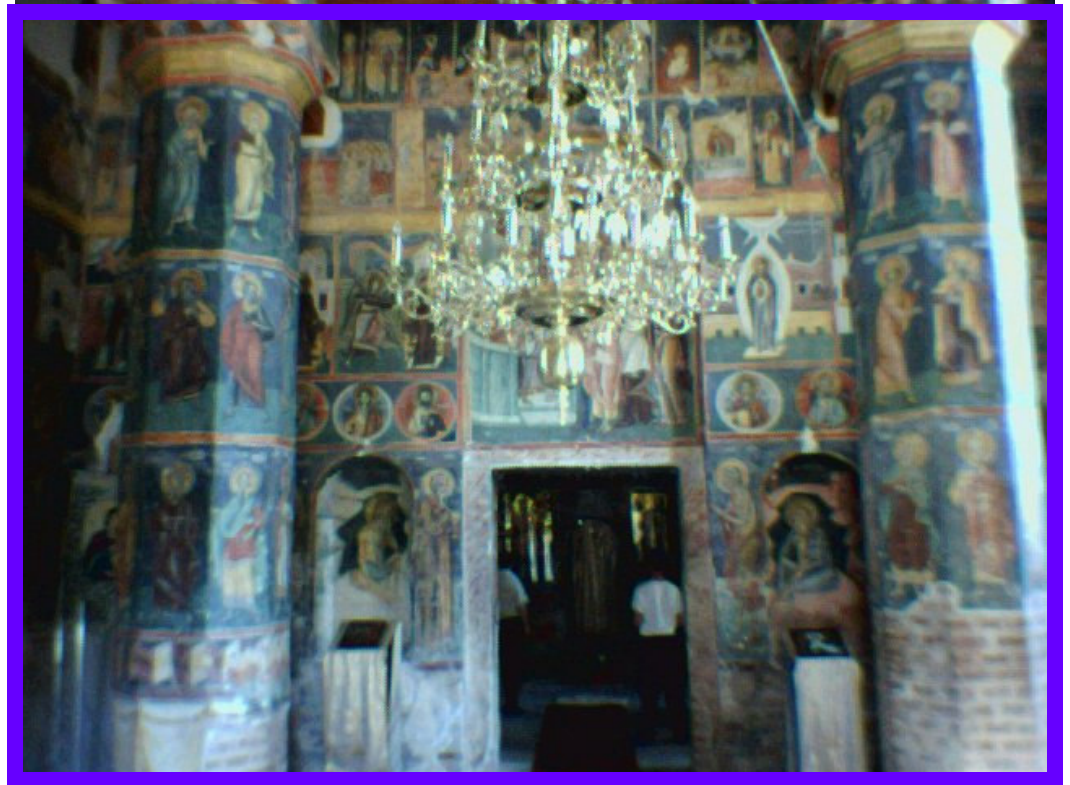


Lago de Snagov



**Mosteiro de Snagov, onde
se encontra o túmulo de
Vlad Tepes**

Detalhe da capela onde se encontra seu túmulo. Com características bizantinas, tem as paredes feitas com argamassa de areia e leite.





Túmulo de Drácula, em frente ao altar

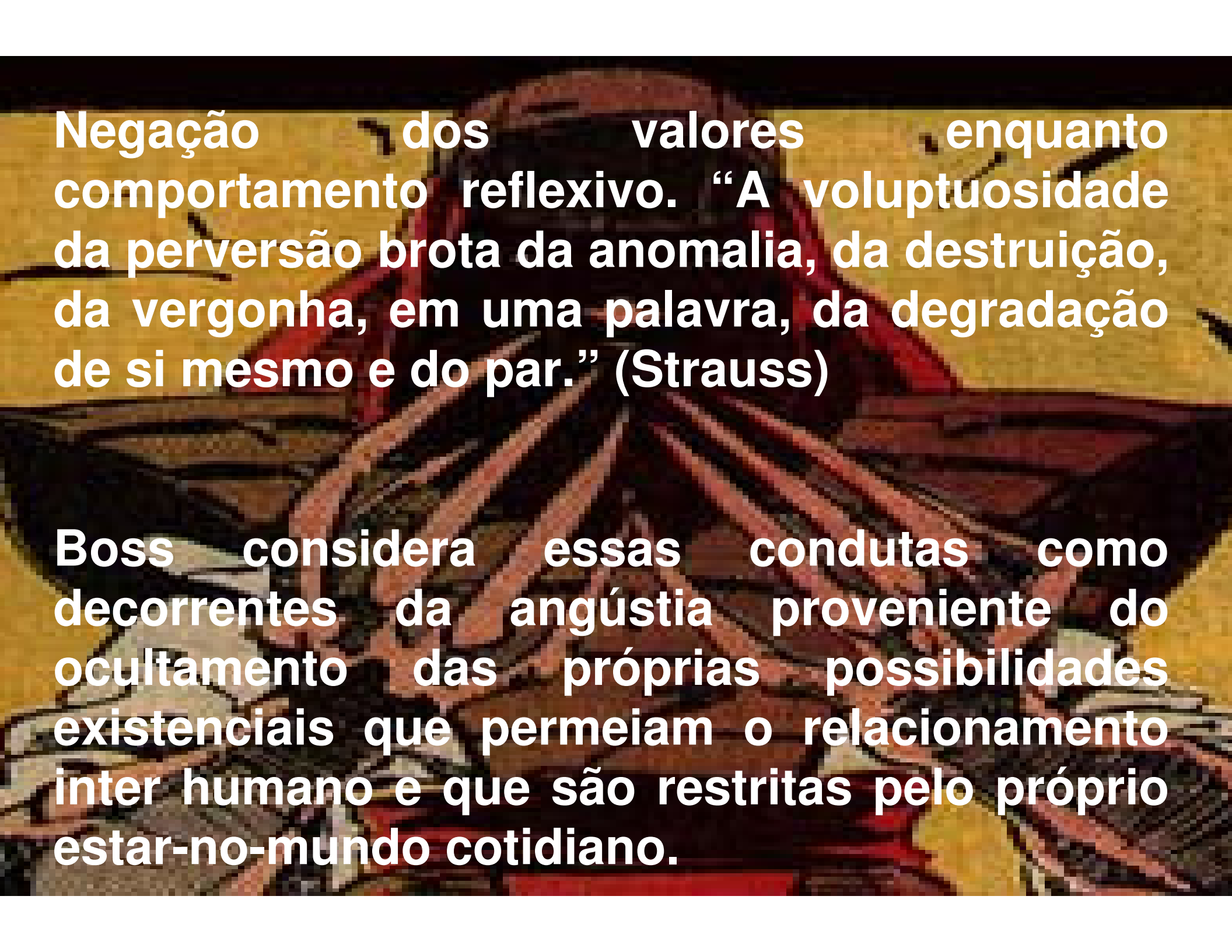
**Detalhe do túmulo.
Notar a imagem e que ele
É abençoado em todas as
missas.**



CONCLUSÕES

Relação torturador-torturado considerada como relação de tipo parasitária na qual a relação sexual é substituída pelo prazer ocasionado pela visão do sangue e do sofrimento.

Fenômeno apresenta-se como revolta contra as leis da realidade erótica e como protesto contra a normalidade ou princípios de base ética e humanística. Isso mostra-se também presente na moralidade sexual rígida (enquanto formação reativa).



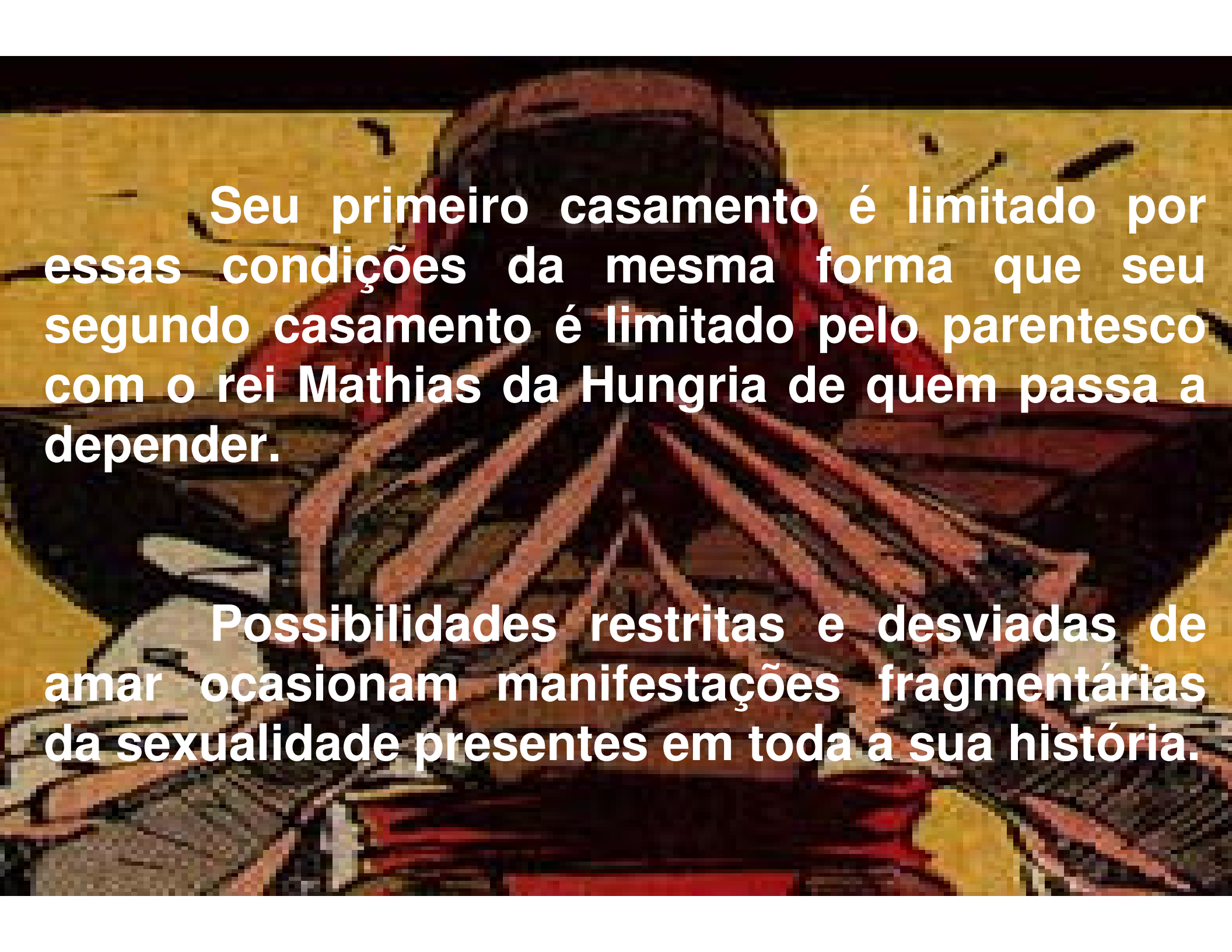
Negação dos valores enquanto comportamento reflexivo. “A voluptuosidade da perversão brota da anomalia, da destruição, da vergonha, em uma palavra, da degradação de si mesmo e do par.” (Strauss)

Boss considera essas condutas como decorrentes da angústia proveniente do ocultamento das próprias possibilidades existenciais que permeiam o relacionamento inter humano e que são restritas pelo próprio estar-no-mundo cotidiano.

CONCLUSÕES

As possibilidades existenciais de nosso personagem permanecem restritas desde o início de sua vida, quando é deixado como refém.

Da mesma maneira, durante toda a sua existência elas são restritas pelo poder turco que lhe acompanha por um lado e pelas forças húngaras que lhe impedem de manifestar-se plenamente, por outro.

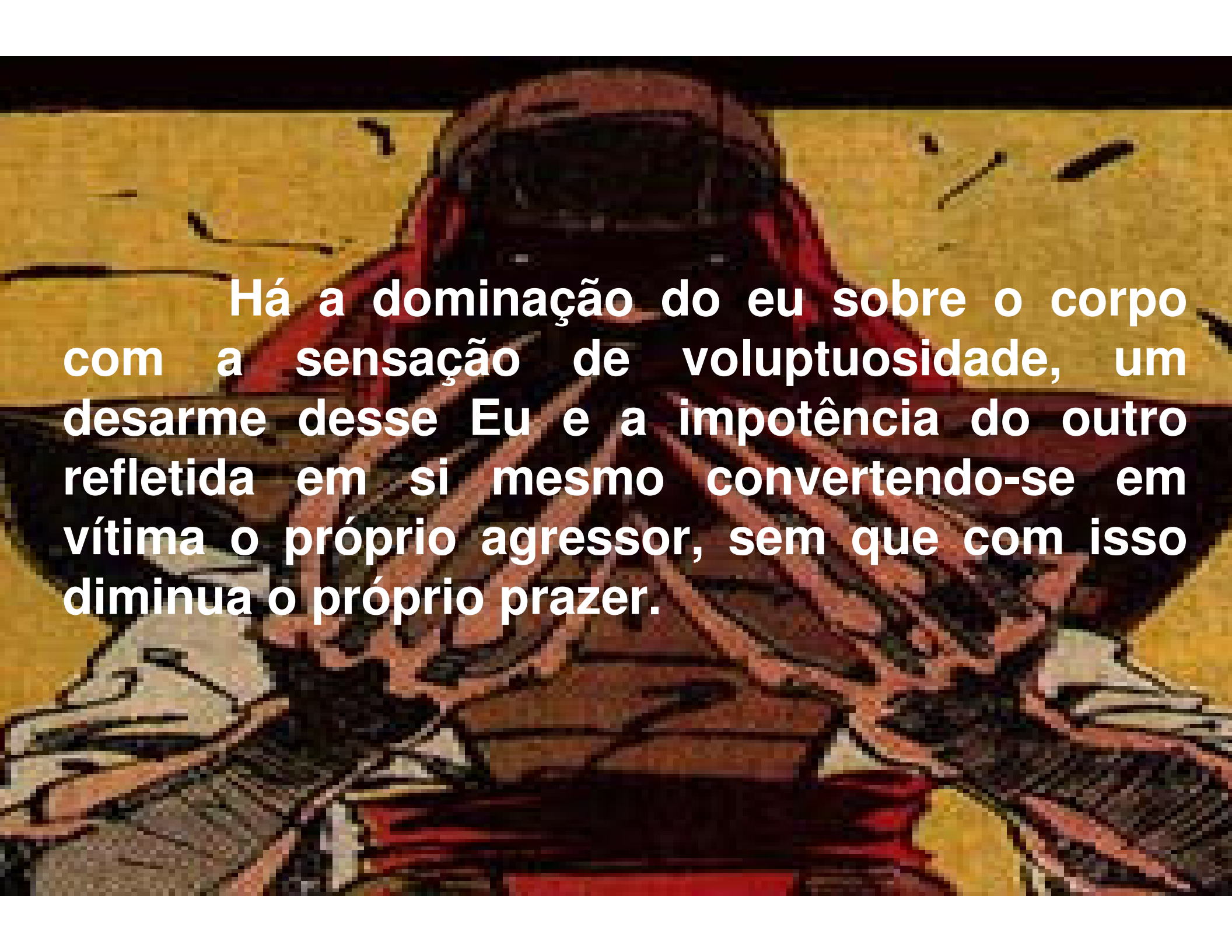


Seu primeiro casamento é limitado por essas condições da mesma forma que seu segundo casamento é limitado pelo parentesco com o rei Mathias da Hungria de quem passa a depender.

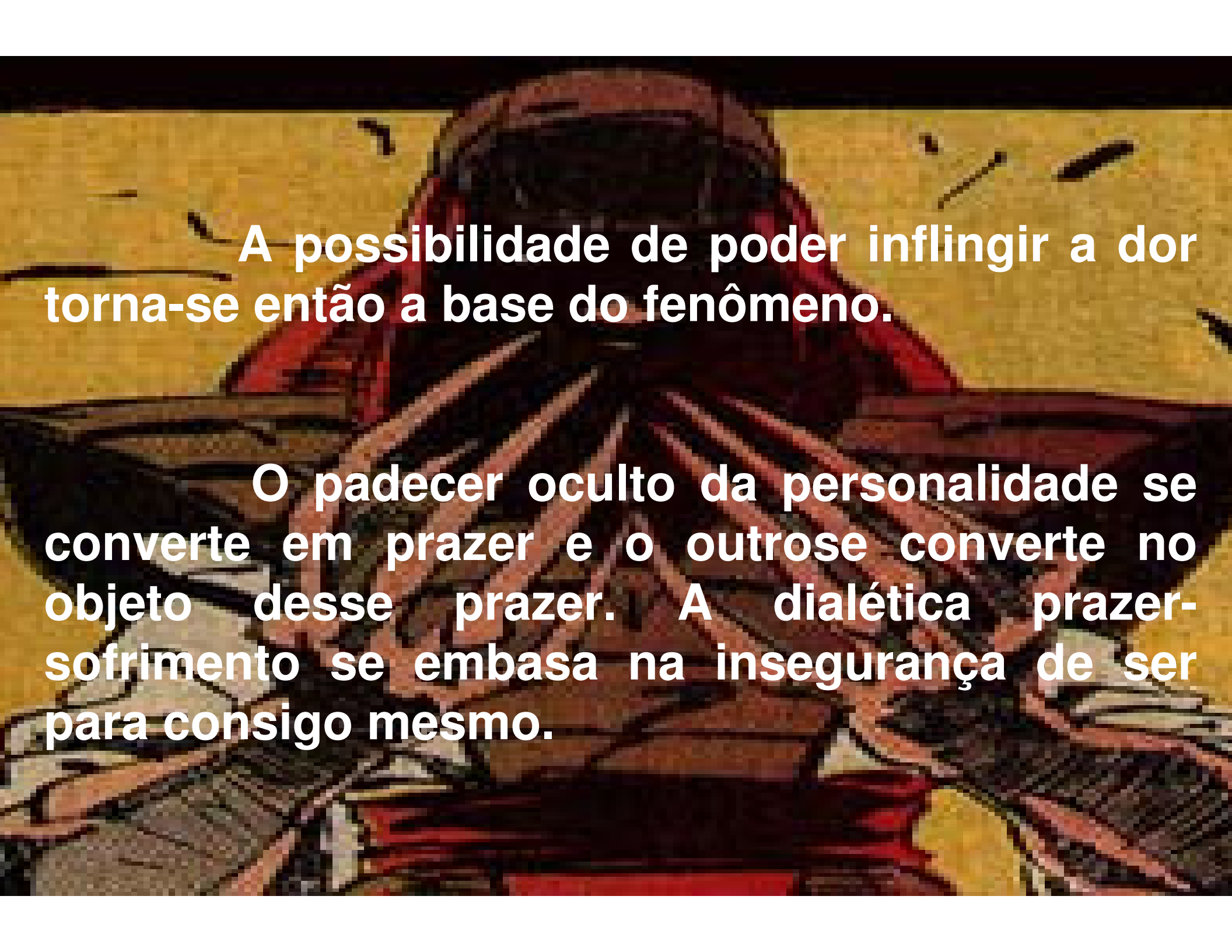
Possibilidades restritas e desviadas de amar ocasionam manifestações fragmentárias da sexualidade presentes em toda a sua história.

CONCLUSÕES

A relação agressor-vítima é uma relação dual de satisfação uma vez que o atormentador converte-se no excitador da dor alheia, entrando em relação profunda com a dor do outro e, com essa dor e violência, provocando o prazer sob a forma reflexiva, como uma violência do próprio Eu.



Há a dominação do eu sobre o corpo com a sensação de voluptuosidade, um desarme desse Eu e a impotência do outro refletida em si mesmo convertendo-se em vítima o próprio agressor, sem que com isso diminua o próprio prazer.



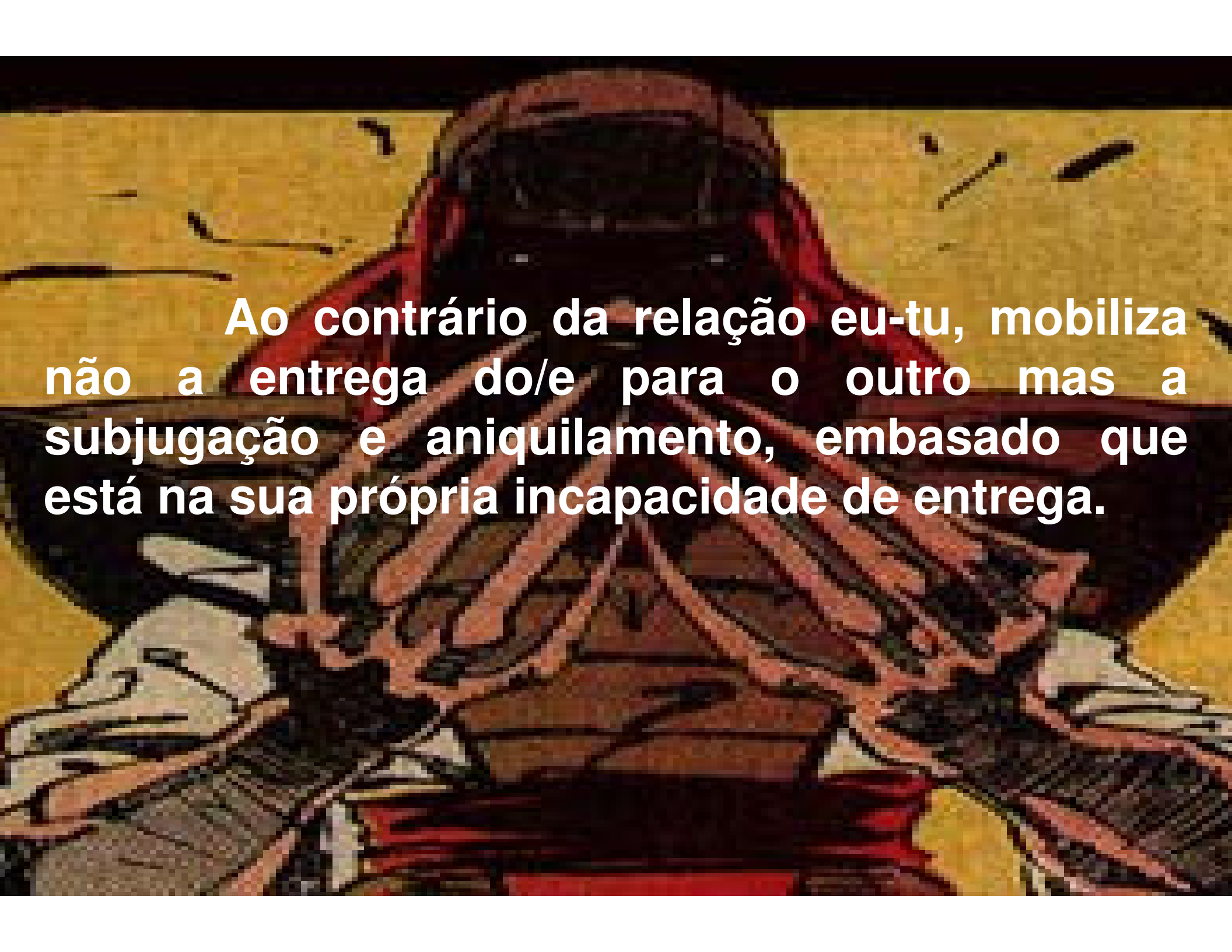
A possibilidade de poder inflingir a dor torna-se então a base do fenômeno.

O padecer oculto da personalidade se converte em prazer e o outrose converte no objeto desse prazer. A dialética prazer-sofrimento se embasa na insegurança de ser para consigo mesmo.

CONCLUSÕES

A insegurança do nosso personagem é decorrente de seu próprio histórico de vida onde passa repetidamente de prisão para prisão, com risco constante.

O objeto de sua relação com seus torturados é a redução do Dasein alheio, sua humilhação, injúria e degradação.



**Ao contrário da relação eu-tu, mobiliza
não a entrega do/e para o outro mas a
subjugação e aniquilamento, embasado que
está na sua própria incapacidade de entrega.**